

COMPARTILHAMENTOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS E AVAs

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima / Instituto Federal do Ceará

RESUMO

Este artigo discorre sobre sobre os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no Brasil. Esses assuntos foram tratados com base nas teorias de: Lima (2002) e Lima (2013). O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem dos OAAVs e AVAs nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais a distância no Brasil. Para isso, utilizamos a metodologia qualitativa com uso do estudo de caso, entrevistas, questionários e observações. Comprovamos que esses cursos desenvolvem seus OAAVs e constituem seus AVAs sem critérios específicos para área. Para avançar no processo de ensino e aprendizagem de Artes Visuais na modalidade a distância, precisamos conceber e planejar esses cursos com requisitos desenvolvidos específicos para a área.

PALAVRAS-CHAVE

ensino de artes visuais a distância; ambientes virtuais de aprendizagem; objetos de aprendizagem de artes visuais.

RESUMEN

Este artículo presenta algunas reflexiones sobre Los Objetos de Aprendizaje de Artes Visuales e Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA) en Brasil. Estos asuntos fueron tratados en base a las teorías de : Lima (2002) y Lima (2013) . El objetivo de este trabajo es presentar reflexiones sobre la enseñanza y el aprendizaje de los cursos OAAVs y AVAs Licenciatura en Artes Visuales de la distancia en Brasil. Para ello, utilizamos una metodología cualitativa con el uso de los estudios de casos, entrevistas, cuestionarios y observaciones. Hemos demostrado que los cursos a desarrollar sus OAAVs y constituyen sus AVAs no hay criterios específicos para la zona. Para avanzar en el proceso de enseñanza y aprendizaje de las artes visuales en la distancia, tenemos que diseñar y planificar estos cursos con requisitos específicos desarrollados para el área.

PALABRAS CLAVE

enseñanza de artes visuales a distancia; ambientes virtuales de aprendizaj; objetos de aprendizaje de artes visuales.

Introdução

Um curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, geralmente, mantém Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) implantados em seu sistema com intuito de propiciar uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é importante ter um sistema de comunicação com um elevado grau de interação entre professores, tutores e alunos, por meio de videoconferência, fórum, *chat*, *email*, AVA e outras possibilidades. Pesquisas foram desenvolvidas e comprovaram que o uso da webcam amplia as possibilidades de construção do conhecimento, possibilitando uma presença virtual do professor, mantendo uma interação com ele e o aluno Lima (2002). Os resultados apresentados neste trabalho são frutos de uma pesquisa em alguns cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância no Brasil. Com intuito de preservar o anonimato das Instituições, utilizamos o nome fictício *UNIVERSIDADE A* e algumas imagens foram borradas.

Diante disso, fizemos o seguinte questionamento: a) quais os reflexos dos OAAVs e AVA no processo de ensino e aprendizagem?

A partir desse questionamento, definimos os seguintes objetivos: fazer uma reflexão sobre os OAAVs e AVA utilizados em um curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância e analisar seus desdobramentos no processo de ensino e aprendizagem.

Na seção 1, concentra-se a contextualização e os compartilhamentos encontrados na literatura atual sobre OAAV e AVA. Na Seção 2, o processo metodológico. Na Seção 3, relatamos e analisamos os dados coletados. Na Seção 4, encerra-se com as considerações finais.

Contextualizando os compartilhamentos em rede

Encontramos na literatura específica diversos conceitos para Objetos de Aprendizagem (OA). Além disso, eles são genéricos e não retratam as especificidades da Artes Visuais. Dentre eles, destacamos dois, por terem maior aceitação na comunidade acadêmica: o do Instituto de Engenheiros Eletrônicos e Eletricistas/*Learning Technology Standards Committee* (IEEE/LTSC) e o de Wiley

(2000). Segundo o IEEE/LTSC, “Learning Objects is defined as any entity -digital or non-digital- that may be used for learning, education or training” (IEEE, 2002, p. 5). Segundo Wiley (2000, p. 23), “any digital resource that can be reused to support learning”.

Esses objetos são desenvolvidos em sua maioria para utilização na web. O armazenamento desses materiais é realizado por um repositório em forma de pacotes. Um pacote organiza em um único arquivo, as várias entidades que compõem os OAs, sem modificar sua organização, com intuito de distribuí-los com garantia de qualidade. Para organizar esse pacote foi criado o padrão de empacotamento e distribuição *Instructional Management Systems Content Package* (IMS CP), gratuito e facilmente integrado com o moodle. Pelos mesmos motivos, o programa *Reload* Editor é adotado, ferramenta capaz de garantir o empacotamento sem perda de informação, organizando os diversos tipos de arquivos.

Vale salientar que os conceitos apresentados por IEEE (2002) e Wiley (2000) são genéricos. IEEE (2002) apresenta um conceito muito amplo, pois qualquer objeto, digital ou não, pode ser um Objeto de Aprendizagem. Esse conceito traz um questionamento com relação às Artes Visuais. Todo e qualquer objeto realmente auxilia no processo de ensino e aprendizagem de Artes Visuais? Quando utilizamos um objeto com intuito de auxiliar na aprendizagem, subentende-se que ele está nesse processo para facilitar a construção de conhecimento. Wiley (2000) não considera entidade não digital como OA. Um recurso não digital não auxilia no processo ensino e aprendizagem? Um livro impresso com fins educacionais não auxilia na construção do conhecimento?

Diante do quadro apresentado, desenvolvemos o seguinte conceito: Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) é o recurso planejado, concebido e utilizado com objetivo de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das Artes Visuais e que possibilite o seu reuso. Nos OAAVs, os fundamentos e requisitos são específicos para as Artes Visuais, contribuindo para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (LIMA, 2013). Mas constatamos que 90% (noventa por cento) das instituições investigadas não utilizam seus OAAVs apropriadamente. Em consequência disso, o AVA fica com um material que

provavelmente não contribuirá muito. Também verificamos que a maioria utiliza o *moodle*.

O *moodle* apresenta-se como um aliado na implantação desses sistemas de comunicação, pois trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica e autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O *moodle* disponibiliza variados recursos que são empregados no processo de Ensino a Distância, tais como *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), *chats*, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, e questionários (permitem criar exames *online*). Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como, por exemplo, sistema de *email* interno. Outros recursos do AVA facilitam a administração do curso, como o envio de mensagens instantâneas entre alunos ou destes para seus tutores ou vice-versa; fóruns de tutores, em que coordenadores, professores e tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas; visualização da nota pelo aluno; distribuição dos alunos em grupos/turmas; envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos, alocação de exercícios, textos, provas e Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais, entre outros.

Conexões dos processos em rede

Preservar o anonimato da instituição e de todos os envolvidos no processo foi um compromisso assumido. Por isso, neste trabalho, identificamos a instituição escolhida por *Universidade A*; turmas do curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância observadas foram identificadas por turma 1 e turma 2. Os OAAVs escolhidos são das seguintes disciplinas: *Desenho e Pintura 1 (T1DES1)*, *Desenho e Pintura 2 (T2DES2)*. São, portanto, quatro unidades/caso. Justificam-se essas escolhas porque essas disciplinas estão presentes em 80% (oitenta por cento) dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, consultados

no e-MEC. Essa constatação sinaliza que a maioria optou por utilizar, em suas matrizes curriculares, disciplinas semelhantes aos cursos presenciais.

Para prosseguir com a investigação, percebemos a necessidade de escolher uma metodologia que propiciasse o cumprimento do objetivo. A pesquisa realizada para este trabalho enquadra-se na categoria de pesquisa sobre ensino de arte e tem uma abordagem qualitativa. Segundo Stake (2011, p. 68), a pesquisa qualitativa

Tenta relatar algumas experiências situacionais, geralmente não em grande quantidade e não necessariamente utilizando as mais influentes. O pesquisador seleciona as atividades e os contextos que oferecem possibilidade de compreender uma parte interessante sobre como as coisas funcionam. A amplitude e a totalidade da experiência estudada não são tão importantes quanto selecionar experiências que possam ser consideradas revelações perspicazes, uma boa contribuição para a compreensão pessoal.

Assim, procuramos compreender o funcionamento dos OAAVs de cada unidade/caso e respectivamente, a atuação de alunos e professores envolvidos com elas. Diante disso, optamos por realizar um estudo de caso. Segundo Stake (2011), um caso é uma importante oportunidade de aprendizagem, sendo esse aprendizado superior ao da representatividade.

Concomitante ao estudo teórico, iniciamos a coleta de dados. Nesses momentos, acompanhamos as turmas no ambiente virtual, *in loco* no momento das aulas presenciais e em alguns momentos depois das aulas. Durante todo o processo foi mantido um diário para reunir todas as descrições detalhadas do cenário. Essas coletas foram realizadas antes de iniciar as aulas presenciais, no ambiente virtual, e durante o semestre em três momentos: nas aulas virtuais, nas aulas presenciais e após as observações das três aulas presenciais, no ambiente virtual e *in loco*.

Além das imersões no ambiente virtual, foi necessário ver, conhecer, registrar e compreender as aulas presenciais do curso. Segundo Stake (2011, p.107),

Uma forma ativa de observação é a observação participante, em que o pesquisador se junta à atividade como participante, não apenas para se aproximar dos outros participantes, mas para tentar aprender algo com a experiência que eles não têm escrito no papel. [...]. A primeira responsabilidade do pesquisador é saber qual é o acontecimento, enxergá-lo, ouvi-lo, tentar compreendê-lo.

Observamos as disciplinas na tentativa de entender o funcionamento, as metodologias e as concepções das aulas a distância e presenciais, além de verificar se o discurso do professor é condizente com os planos de aulas. Nesse processo de observação, foi possível entender a relação entre o OAAV da disciplina no AVA da instituição e a abordagem do professor nas aulas presenciais. Cada disciplina tem 41 (quarenta e uma) aulas virtuais e 27 (vinte e sete) presenciais. As presenciais são divididas em três (3) encontros. Sendo assim, em um período de 22 (vinte e dois) meses, foram realizadas 12 (doze) observações. Observamos três (3) aulas presenciais de cada unidade/caso das seguintes disciplinas: T1DES1, T1DES2, T2DES1 e T2DES2.

Durante o processo de observação, foram realizadas entrevistas com o coordenador do curso, tutor presencial, professores e alunos das disciplinas T1DES1 e T2DES1. A primeira entrevista foi realizada com o coordenador. O tutor, os professores e alunos foram abordados nas aulas presenciais de cada disciplina. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Segundo Stake (2011, p.108), os principais propósitos da entrevista são: “obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada, coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas e descobrir sobre “uma coisa” que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos”. Na entrevista realizada com o coordenador, abordamos os seguintes temas: 1) a concepção e o funcionamento do curso e do Projeto Político Pedagógico; 2) os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais – OAAV. No que tange aos professores, investigamos a percepção do funcionamento das aulas, com questionamentos sobre: 1) necessidade de aulas presenciais; 2) OAAV da disciplina. No caso do tutor presencial, por ele estar em contato direto todos os dias com os alunos e por ser um membro da comunidade, verificamos: 1) o funcionamento do curso e das disciplinas; 2) seu papel neste processo. Com relação aos alunos das turmas T1DES1 e T2DES1, observamos: 1) seu conhecimento em Desenho e Pintura e História da Arte antes de entrar no curso; 2) sua relação com ensino e aprendizagem a distância das referidas disciplinas; 3) a necessidade de aulas presenciais.

Os fóruns postados pelos alunos foram coletados ininterruptamente durante todo o

período de investigação. Ao final das disciplinas T1DES1 e T2DES1, solicitamos aos professores e à secretaria do curso, uma cópia das provas presenciais dos alunos para servir de objeto de análise.

Com o desígnio de aprofundar a pesquisa, depois das entrevistas e das devidas transcrições, aplicamos um questionário 15 (quinze) dias após a última aula presencial de cada disciplina observada. Com isso, detectamos a contribuição do OAAV no processo de ensino e aprendizagem, buscando uma relação entre: 1) OAAV e a aprendizagem; 2) o ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento das aulas.

Depois dessas fases, na tentativa de melhorar a compreensão do que foi até então observado, aplicamos um teste de conhecimento específico com as turmas T1DES2 e T2DES2. As questões desses testes foram elaboradas com base nos assuntos abordados nos OAAVs de cada disciplina. Segundo Stake (2011, p.149),

Pesquisar envolve análise (a separação das coisas) e síntese (a reunião das coisas). Coletamos dados. Aumentamos nossa experiência. Observamos atentamente os fragmentos dos dados coletados, as partes de nossa experiência, ou seja, analisamos e reunimos as partes, com frequência, de maneiras diferentes que anteriormente. Sintetizamos.

Pensando nisso, diante desse cenário complexo, fragmentamos os dados, codificando-os. Segundo Stake (2011, p.166), “codificar é organizar todos os conjuntos de dados de acordo com tópicos, temas e problemas importantes para o estudo”. Neste trabalho, temos as seguintes codificações: a) interação professor/aluno; b) habilidade de desenhar e pintar antes e depois da disciplina; c) usabilidade e interatividade do objeto postado; d) compreensão e desenvolvimento na disciplina após a utilização do OAAV; e) desenvolvimento de habilidade por meio do OAAV; f) capacidade de analisar formalmente uma imagem.

Com base nesses dados, apresentaremos no próximo tópico os resultados e discussões da pesquisa.

Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais e AVA da *Universidade A*

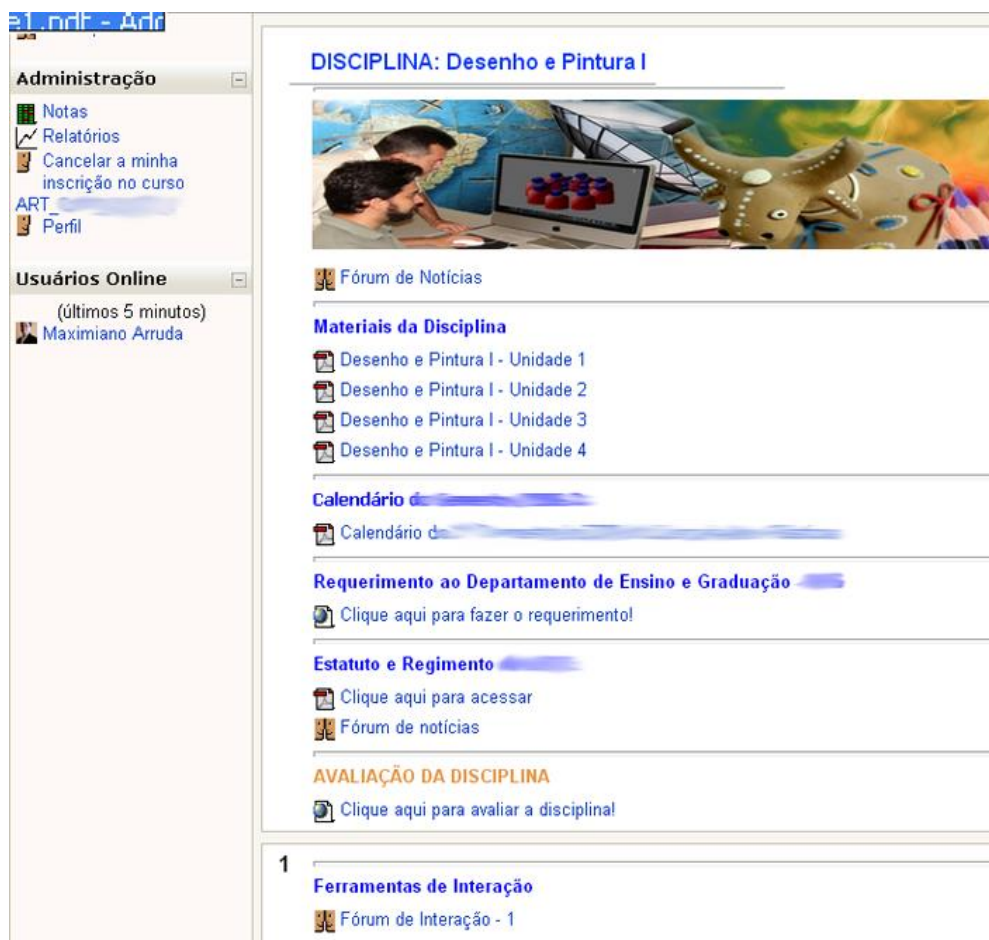
Os OAAVs das disciplinas investigadas são distribuídos entre os alunos de duas

maneiras: a) por meio de livro impresso; e b) por meio de livro digital, no AVA da disciplina. Com relação ao OAAVs digitais, eles são uma digitalização do material impresso, com exceção da disciplina *T2DES1*, que tem a versão impressa diferente da digital. Por esse motivo, em muitos momentos, nesta parte do trabalho, os OAAVs do curso serão analisados de forma unificada.

Os OAAVs são diferentes em algumas dessas disciplinas. Alguns procedimentos são iguais para todas as disciplinas, tais como: a) no AVA, alunos, professores, tutores e coordenador do curso tem acesso aos OAAVs, ao cadastro dos participantes, aos fóruns, às notas e aos relatórios. Esse espaço foi desenvolvido numa proposta ramificada, facilitando sua navegação; b) o OAAV impresso foi entregue aos alunos depois da primeira aula presencial e o digital disponibilizado no AVA no início das respectivas aulas; e c) a única forma de interação é o Fórum de notícias. No caso das diferenças pontuais, elas serão devidamente relatadas.

Os OAAVs das disciplinas *T1DES1*, *T2DES1* abordam os seguintes assuntos: Unidade 1: modernidade e modernismo na educação, Movimentos Artísticos e Educativos para o ensino e aprendizagem da Arte, Tipos de conhecimento das Artes Visuais e A Construção do conhecimento em Artes Visuais; unidade 2: Ponto, Linha, Forma, Luz e Sombra, Estudo da Cor, Textura e Perspectiva; Unidade 3: Materiais e Técnicas, Suporte, Grafite, Carvão, Nanquim, Lápis de Cor, Pastel, Pincéis, Tinta óleo e Acrílica; Unidade 4: Poética/processo criativo/experimentação.

A Figura 1 apresenta um fragmento do AVA da disciplina *T1DES1*. No tópico Materiais do ambiente, no AVA da disciplina, encontramos quatro arquivos declarados como: Desenho e Pintura 1 – Unidade 1, Desenho e Pintura 1 – Unidade 2, Desenho e Pintura 1 – Unidade 3 e Desenho e Pintura 1 – Unidade 4. Esses são os únicos OAAVs da disciplina.



Fragmento da Página principal do AVA da disciplina T1DES1

OAAV é claro, as fontes legíveis e os títulos dos assuntos, os capítulos e as seções estão bem identificadas. Além disso, existem, distribuídos em todo o documento, vários glossários com a explicação de um termo técnico correspondente ao assunto abordado no capítulo. Outro fator que facilita a leitura é a divisão do OAAV por unidades/capítulos. O agrupamento dos elementos, encontramos grandes diferenças entre os OAAVs. Começamos pela ordem lógica hierárquica dos textos: título, subtítulo e corpo do texto. Os OAAVs da disciplina T1DES1 não apresentam uma ordem hierárquica clara. O tamanho e formato da fonte do título e subtítulo não apresentam diferenças expressivas, não caracterizando uma ordem hierárquica. Os títulos das informações complementares, como o ícone saiba mais, nas laterais das páginas, têm maior destaque do que o título do capítulo. A falta de destaque hierárquico no texto reduz a importância contextual das palavras. As diferenças de forma e tamanho das fontes no OAAV ampliam, por meio da percepção visual, a

magnitude de determinados assuntos, contribuindo no processo de construção do conhecimento. Nos outros OAAVs, esse aspecto relatado não foi encontrado. Para exemplificar as diferenças de agrupamento dos OAAVs, apresentamos uma captura de uma página da disciplina T1DES1 representada pela Figura 2.

“Se as artes visuais ensinam algo, é que ver é primordial para fazer. Ver, é algo mais que o mero olhar, requer um olho ilustrado; isto é tão certo e tão importante para compreender e melhorar a educação como para pintar um quadro.”

Elliot W. Eisner

Tudo que vemos na natureza é possível de representarmos através do desenho, isto vai depender de como eu percebo o que vejo e o quanto eu me disponho a exercitar este meu olhar em conjunto com a extensão dele que são minhas próprias mãos.

Através da representação das formas, das linhas, das texturas, dos volumes presentes em todas as coisas que vemos ao nosso redor, servindo-nos dos mais infundáveis materiais na execução da representação gráfica, nos colocamos a disposição para pesquisar e estudar neste curso com envolvimento e dedicação e realizar exercícios propostos, poderemos atingir resultados satisfatórios.

É preciso que entendamos aqui que desenhar e pintar é representar e expressar uma forma bidimensional, a partir da observação do tridimensional, utilizando-se de seus fundamentos compositivos para dar uma maior expressividade e/ou realismo a uma proposta.

Tradicionalmente tem se compreendido o desenho como princípio de todas as artes, pois para cada uma delas se faz necessário seu prévio esboço que consiste num breve desenho, sendo assim este servindo a escultura, arquitetura e a própria pintura.

No caso da pintura na contemporaneidade nem sempre o artista se utiliza do desenho prévio para a sua realização, após o Modernismo novos conceitos e experimentos foram incorporados pelos artistas onde o uso das especificidades da pintura como a cor, formas e texturas passam a ser a própria temática sendo possível a sua exploração sem a concepção do desenho, junto com a utilização

Capítulo 1



Introdução

SAIBA MAIS

“Modernidade”, “modernismo” e “modernização” são palavras similares, porém com significados com características muito particulares. Modernidade descreve uma determinada condição social com componentes sociais, políticos, culturais e econômicos. Modernismo é uma forma intelectual, estética e cultural. Modernização é um processo econômico e político de desenvolvimento e mudanças.

SAIBA MAIS

“A cor é por si mesma expressão. Essa é uma das coisas...”



Fragmento dos OAAVs, Unidade 1, da disciplina T1DES1

Continuando com a análise, observamos que não existem mensagens visuais ou sonoras (no OAAV digital) incentivando o aluno. No ENSaD, em que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estão na maior parte distantes fisicamente, esse item é fundamental. As possíveis implicações são alunos desmotivados, com baixo rendimento e passíveis de abandonar o curso. O *feedback* não proporcionado por esses OAAVs é um ponto negativo do AVA, apresentado em todas as disciplinas observadas. No tocante à legibilidade, os OAAVs atendem em parte a todas as questões. Existem alguns erros gramaticais, ortográficos ou que ferem as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT nos OAAVs. Os erros

conceituais e gramaticais prejudicam a formação e credibilidade da disciplina, podendo até desmotivar o aluno. Com relação às letras, na maioria dos OAAVs, elas são adequadas em tamanho e cor, facilitando a leitura. Esse aspecto ergonômico contribui para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as fontes legíveis contribuem para uma leitura agradável, estimulando o estudo. Outra questão correlata está relacionada às pessoas com visibilidade reduzida. Alguns desses estudantes utilizam lentes com um grau elevado, sem falar que muitos estudam no período noturno em que muitas vezes a iluminação é reduzida. Outro ponto importante é a carga de trabalho que um OAAV pode solicitar de um aluno. Informação excessiva requer um esforço desnecessário do aluno prejudicando a aprendizagem. Nas disciplinas analisadas não encontramos conteúdos excessivos. Além disso, os OAAVs permitem que o aluno faça anotações no próprio documento, diminuindo a carga de trabalho. Com isso, evita que sejam utilizados outros dispositivos e/ou páginas extras para essa tarefa.

Os aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem, especificamente aos sinais que auxiliam os alunos nesse processo. Existem, em todo material, símbolos que auxiliam nessa tarefa, tais como as notas nas laterais das páginas que ampliam as informações contidas no corpo do texto.

De um modo geral, os conteúdos estão bem estruturados. Cada OAAV contém seu sumário geral, facilitando a navegação, em cada unidade há uma introdução apresentando o assunto, que foi organizado de forma progressiva com relação ao grau de dificuldade. Os conteúdos abordados na Unidade 1 são predominantemente teóricos, relacionados aos conceitos sobre ensino de Artes Visuais e com pouco assunto abordando procedimentos, técnicas e materiais do desenho e pintura. Nos OAAVs estão declarados como objetivo conhecer os movimentos artísticos e educativos no ensino de Arte. Principalmente nos capítulos cor e textura, a aprendizagem pode ficar comprometida. Neles, não encontramos nenhum exemplo relacionado ao estudo das cores. Além disso, os OAAVs da disciplina *T1DES1* foram produzidos monocromaticamente, enquanto os da disciplina *T2DES1* são coloridos. Com isso, alguns alunos tiveram a oportunidade de utilizar um material produzido com imagens coloridas, outros não. Isso faz uma grande diferença ao aluno que não

dispõe de outro tipo de mídia como fonte de consulta. Muitos alunos relataram, nas entrevistas, que o único material para estudar é o OAAV impresso. Alguns residem em cidades pequenas, não têm computador em casa, a cidade não tem biblioteca e quando tem não existem títulos sobre arte. Na Unidade 3, os conteúdos são relativos aos procedimentos de técnicas em Artes Visuais que envolvem Desenho e Pintura, mas o conteúdo também é superficial, possibilitam apenas uma base teórica sobre os temas. No caso da disciplina *T1DES1* essa superficialidade é agravada. Além disso, os exemplos estão no livro com tons de cinza, quando na realidade são obras coloridas. A Unidade 4 tem como objetivo falar sobre Poética Visual. Mas observando os textos dessa unidade, esse assunto foi tratado muito superficialmente. Não explica, claramente, as questões que envolvem a Poética Visual. Apresenta, na maior parte do seu conteúdo, relato de ex-alunos da *Universidade A*. Fica evidente que os conteúdos abordados na Unidade 1 são de caráter predominantemente teórico/prático, relacionados aos conceitos sobre desenho, abordando os seguintes assuntos: Proporção, Verticalidade, Perspectiva Paralela, Luz e sombra e Composição. Percebemos que esse OAAV apresenta uma proposta de continuidade do trabalho iniciado na disciplina *T1DES1*, trazendo novos temas e aprofundando outros já abordados.

Na Unidade 2, os assuntos foram direcionados para perspectiva. São abordados os seguintes assuntos, divididos em seus respectivos capítulos: Perspectiva com um ponto de fuga, Perspectiva com dois pontos de fuga, Perspectiva atmosférica. Alguns desses tópicos foram abordados superficialmente nas disciplinas *T1DES1* e *T2DES2*. Agora, observamos o cuidado do autor em aprofundar o tema. A unidade foi apresentada com uma linguagem clara, esclarecedora, progressiva e com exemplos importantes. Percebemos que essa unidade foi escolhida pelo autor como a mais importante da disciplina. Ele abordou o assunto de uma forma teórico/prática, explicando e exemplificando detalhadamente os assuntos abordados.

Na Unidade 3 das disciplinas, os conteúdos são direcionados ao desenvolvimento das técnicas de pintura, mas o conteúdo é superficial, possibilitando apenas uma base teórica sobre os temas. Essa base já foi apresentada na disciplina *T1DES1*. Essa unidade ficou predominantemente teórica e não contribuiu para o avanço do

processo de construção do conhecimento, tendo em vista que não aprofundou o assunto abordado na disciplina anterior. Além desses fatores apresentados, observamos que a ênfase dessas disciplinas está apenas no desenho. Apenas 10% (dez por cento) dos conteúdos dos OAAVs estão destinados a pintura.

Concluimos a análise dos conteúdos dessas disciplinas com a certeza de que a abordagem desses OAAVs está numa linha tradicional de ensino. A forma como os conteúdos foram direcionados, as atividades foram elaboradas e os temas propostos nos levam a chegar a essa conclusão.

Com relação à validação desses conteúdos, comprovamos a seriedade da instituição e sua equipe. Em todas as unidades dos OAAVs encontramos fonte de pesquisa, o que possibilita aos alunos um possível acesso às fontes primárias.

Os conteúdos abordados em um OAAV são importantes no processo de ensino e aprendizagem. Muitos alunos utilizam apenas esse material como fonte de estudo. Texto com erros gramaticais, imagens com péssima qualidade e informações erradas comprometem, por vezes, a aprendizagem consistente.

Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos. (BRASIL, 2009, p. 2)

Esses aspectos, entre outros, sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais são abordados em algumas unidades dos OAAVs. Por isso, mesmo com algumas questões negativas, consideramos que os conteúdos desses OAAVs contemplam essas Diretrizes. Outro aspecto a ser observado está relacionado ao sistema de ajuda dos OAAVs. Não encontramos qualquer mecanismo que possibilite auxiliar o aluno no desenvolvimento das atividades.

No Ensino a Distância (ENSaD), geralmente, as atividades são realizadas sem a presença do professor. Um OAAV que não tem um sistema de ajuda pode promover, no aluno, momentos de frustração, desinteresse e uma sensação de incapacidade. (LIMA, 2013, p. 88)

No que tange aos objetivos dos OAAVs eles estão declarados, corretamente, com a

finalidade da disciplina. Também são adequados ao nível do ensino proposto. Em consequência disso, observamos que o texto foi escrito com uma finalidade de apresentar os conteúdos em rede.

A proposta geral dos exercícios das disciplinas T1DES1, T1DES2, T2DES1, T2DES2, tenta seguir a linha da fruição, partindo do ambiente de convívio social do aluno, facilitando a exploração e conseqüentemente, a fruição. Essas atividades desafiam os alunos a explorar os sentidos: 1) explorando o ver; 2) explorando o tocar; 3) explorando o ouvir; 4) explorando o cheirar; e 5) explorando o paladar. Mas, na prática, esses exercícios só correspondem em parte ao propósito das disciplinas, pois, na maioria, não existe ligação com o fazer artístico. Eles foram sugeridos ao final da unidade e não durante a unidade. Como acompanhar o desenvolvimento do aluno se os exercícios são apresentados ao final da disciplina? Nesse caso, dos quatro elementos essenciais para o desenvolvimento de um OAAV interativo, encontramos apenas dois. O incremento efetivo e com mais frequência do e-portfolio e o e-chat poderiam proporcionar o contato direto e o acompanhamento das atividades dos alunos pelos professores; com isso, haveria construção das atividades, constantes desafios e reformulações, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações

Atualmente, em 2015, a maioria dos cursos a distância no Brasil utiliza OAAV e AVA para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Apresentamos algumas considerações no ensino de Artes Visuais a distância no Brasil. Comprovamos que os cursos precisam conceber e planejar seus OAAVs com critérios específicos para o ensino de Artes Visuais. Encontramos na literatura atual, uma proposta de requisitos necessários para um desenvolvimento de OAAV com qualidade concebido por Lima (2013).

Esse trabalho tenta fortalecer o ensino de Artes Visuais na modalidade a distância no Brasil. Esperamos que outros pesquisadores possam desenvolver e testar novos OAAVs com base na proposta de Lima (2013) com intuito de melhorar a formação dos professores de Arte no Brasil nessa modalidade de ensino.

Referências

BRASIL. CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2011.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de; OLIVEIRA, Antonio Mauro; RAMALHO, Geber Lisboa. WebFlauta – uma aplicação EaD para ensino da flauta doce. In: *XXII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*. 22, 2002, Florianópolis. Anais... Santa Catarina: UFSC, p 15 – 30.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. *Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância: contribuições dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais no processo de ensino/aprendizagem*. 2013. 184 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

WILEY, D. A. *Learning object design and sequencing theory*. Unpublished doctoral dissertation, Brigham Young University, 2000. Disponível em <<http://davidwiley.com/papers/dissertation/dissertation.pdf>>. Acesso em: 23 abril. 2011.

IEEE Learning Technology Standards Committee (IEEE/LTSC). 'IEEE standard for learning object metadata'. 2002. Disponível em <<http://ltsc.ieee.org/wg12/>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Doutor em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Informática Educativa pela Universidade Estadual do Ceará e Licenciado em Educação Artística (Lic.Plena) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é Chefe do Departamento de Artes do Instituto Federal do Ceará, professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da mesma instituição, Ex-Primeiro Secretário da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), Avaliador do Plano Nacional do Livro Didático do MEC (PNNLD/2015-ARTE) e líder do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Participa do Grupo de Pesquisa Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas da Escola de Belas Artes/CNPQ-UFMG. Tem experiência na área de arte, com ênfase em Ensino de Arte e Tecnologias. Atua sobre os seguintes temas: Ensino de Arte, Artes Visuais, Ensino de Arte e Tecnologias, Ensino de Artes Visuais na modalidade a distancia, Gravura no campo ampliado. Tem publicações nos temas de Educação Artística, Ensino de Artes Visuais a distância e Arte e Tecnologias.